



Conto taoísta

Era uma vez um velho camponês que perdeu um dos seus cavalos. O bicho viu a porta da cavaleriça aberta e fugiu. Os vizinhos logo vieram lamentar o azar do homem. O ancião agradeceu e disse-lhes: «Se calhar, tive sorte!».

Os vizinhos voltaram para casa baralhados.

Algum tempo depois, o mesmo cavalo regressou, na companhia de uma égua. Desta vez, os vizinhos bateram-lhe à porta, para lhe dar os parabéns. O ancião agradeceu e disse-lhes: «Se calhar, tive azar! »

Os vizinhos voltaram para casa outra vez baralhados.

Uns dias depois, o filho decidiu montar o cavalo. Deu um longo passeio, durante o qual foi atirado ao chão pelo animal. O jovem partiu uma perna. Quando soube do caso, a vizinhança lamentou a pouca sorte do rapaz e do ancião. O velho camponês agradeceu e falou assim: «Se calhar, tive sorte!»

Os vizinhos voltaram para casa mais confundidos, desta vez.

Duas semanas depois é declarada guerra ao Estado vizinho. Todos os jovens maiores de 18 anos foram chamados à vida militar. O filho do velho camponês ficou isento. Mais uma vez, os vizinhos se reuniram em sua casa, para lhe dar os parabéns. O velho camponês agradeceu e falou assim: «Se calhar, tive azar!»

Como se costuma dizer, «há males que se tornam bens e bens que se transformam em males... »